



Relatório Preliminar de Atendimentos do Centro de Referência LGBT Janaína Dutra – 1º Semestre de 2017

Fortaleza, agosto de 2017

SUMÁRIO

1. Apresentação	03
2. Perfil do(a) usuário(a) Denunciante	04
a) Quanto ao segmento identitário	04
b) Quanto à faixa etária	04
c) Quanto ao nível de escolaridade	05
d) Quanto ao exercício de atividade profissional remunerada	06
e) Quanto aos setores de atuação de quem exerce atividade remunerada	06
f) Quanto à relação de Travestis e Transexuais com o mercado de trabalho	07
g) Quanto à relação de Travestis e Transexuais com o mercado de trabalho, conforme o gênero	07
h) Quanto à renda individual dos(as) usuários(as)	08
i) Quanto ao acesso a Programas e Benefícios Sociais	09
j) Quanto ao território de origem do(a) usuário(a)	10
k) Quanto à situação de moradia	10
l) Quanto à cor autodeclarada pelo(a) usuário(a)	11
m) Quanto à existência de vínculos familiares	12
n) Quanto à saúde declarada pelos(as) usuários(as)	13
o) Quanto à incidência de HIV/Aids por perfil identitário	14
p) Quanto à demanda inicial relatada pelo(a) usuário(a)	14
q) Quanto ao local de ocorrência das violações de direito relatadas	15
r) Quanto à autoria dos fatos denunciados	16
3. Perfil do atendimento realizado pelo CRLGBTJD	17
a) Quanto às questões identificadas pelo atendimento jurídico	17
b) Quanto às questões identificadas pelo atendimento psicológico	18
c) Quanto à acolhida de novos(as) usuários(as)	18
d) Quanto à distribuição do atendimento por mês e área	19
e) Números de desempenho jan-jun 2017	20
f) Síntese do Clipping	20
4. Levantamento sobre os assassinatos de LGBT no Ceará em 2017.1	21
a) Quanto cidade da ocorrência	23
b) Quanto à SER das ocorrências de Fortaleza	23
c) Quanto ao perfil identitário das vítimas	24
d) Quanto faixa etária das vítimas	25
e) Quanto à causa mortis das vítimas	25
f) Síntese dos casos catalogados	26
5. Considerações	28
a) Sobre o perfil do(a) usuário(a)	28
b) Sobre o atendimento do CRLGBTJD	29
6. Anexos	34

Relatório Preliminar de Atendimentos do Centro de Referência LGBT Janaína Dutra – 1º Semestre de 2017

1. Apresentação

O Centro de Referência LGBT Janaína Dutra - CRLGBTJD é um serviço municipal de proteção e defesa da população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transexual em situação de violência e outras violações/omissões de direitos em razão da sua orientação sexual e/ou identidade de gênero, tendo sido instituído pela Lei Complementar nº 0133, de 28 de dezembro de 2012.

Neste Relatório, reunimos dados acerca do atendimento oferecido pelo CRLGBTJD no período entre 02 de janeiro e 30 de junho de 2017, tendo em vista oferecer informações que colaborem para uma avaliação preliminar da demanda e dos serviços prestados no primeiro semestre do ano, visando a melhoria do equipamento e a qualificação das respostas aos casos de violação de direitos de LGBT no município de Fortaleza.

É pertinente destacar que, apenas no primeiro semestre do ano corrente, 78 casos de violação/omissão de direitos passaram a ser acompanhados por este Centro, atendendo a 378 pessoas por meio de assistência jurídica, psicológica, social e educativa, totalizando 386 sessões de atendimento. Cabe registrar, no entanto, que apesar de expressivos, estes números não correspondem ao potencial de atendimento do serviço, posto que o atendimento ao público em 2017 fora reestabelecido apenas no dia 03 de abril, após a contratação, treinamento e início das atividades da equipe multiprofissional.

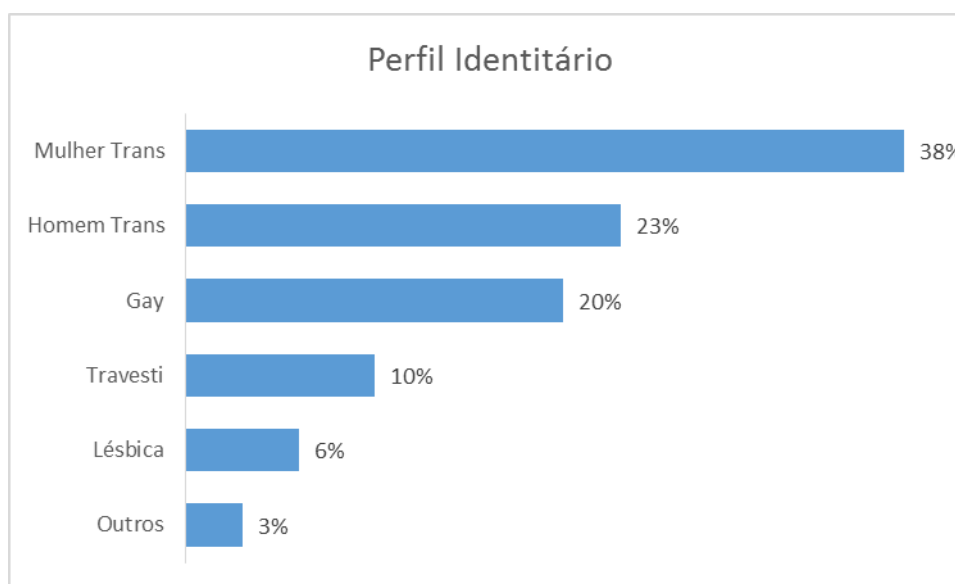
Uma das novidades desta edição do relatório é também um levantamento dos assassinatos de pessoas LGBT no Ceará, resultado do cruzamento de dados entre as denúncias relatadas ao CRLGBT e uma pesquisa hemerográfica nos principais veículos de comunicação do estado, a qual produziu ainda um clipping sobre a repercussão das pautas sobre violência, direitos de LGBT e do trabalho do Centro e da Coordenadoria da Diversidade Sexual na imprensa local.

Deste modo, destacamos nas páginas a seguir alguns elementos que consideramos relevantes para o entendimento do perfil do(a) usuário(a) que vem sendo atendido(a) pelo Centro, bem como algumas inferências possíveis acerca do que este perfil apresenta como potencialidades para intervenção do CRLGBTJD e de outras políticas públicas que contribuam para a promoção da cidadania LGBT na cidade de Fortaleza.

2. Perfil do(a) Usuário(a) Denunciante

a) Quanto ao segmento identitário

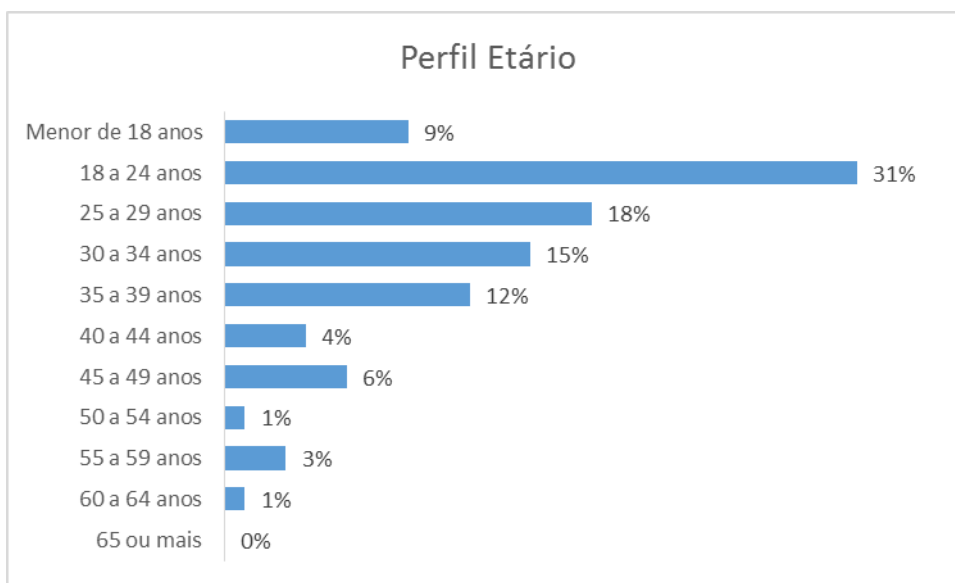
Perfil	Outros ¹	Lésbica	Travesti	Gay	Homem Trans	Mulher Trans
Nº de atendidos(as)	3	5	9	17	20	33
%	3%	6%	10%	20%	23%	38%



b) Quanto à faixa etária

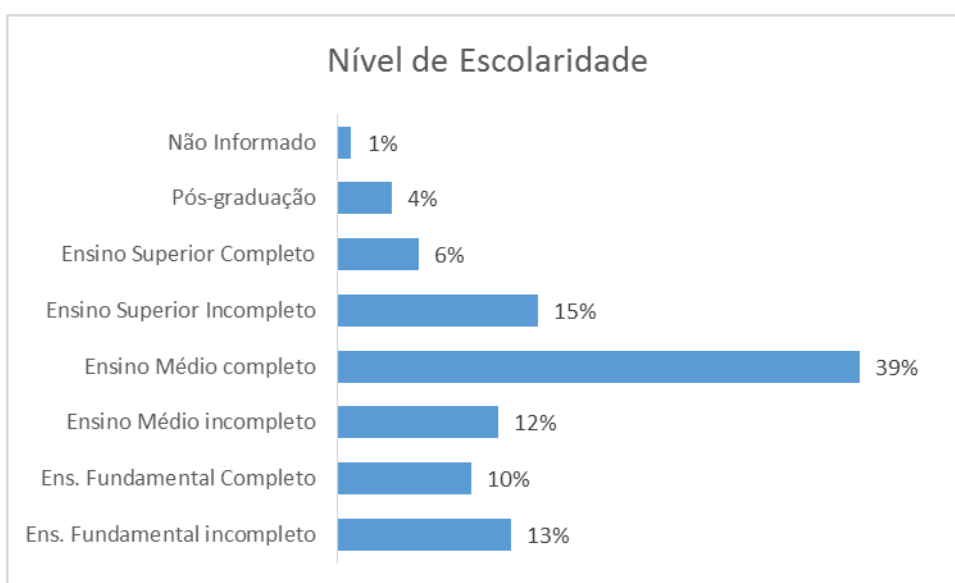
Menor de 18 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 ou mais
7	24	14	12	9	3	5	1	2	1	0
9%	31%	18%	15%	12%	4%	6%	1%	3%	1%	0%

¹ Pessoas que responderam ser intersexuais (01), sem sexualidade (01) ou não responderam (01).



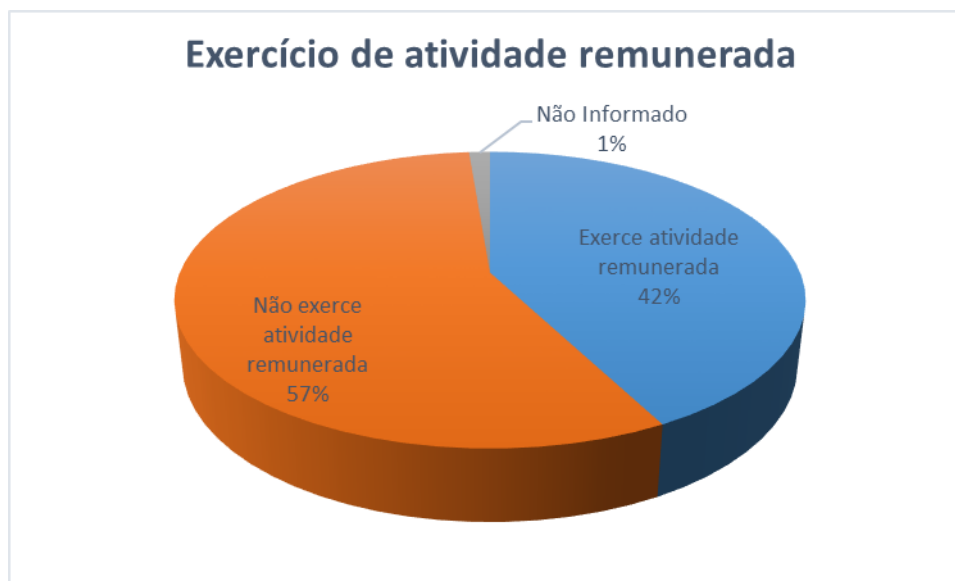
c) Quanto ao nível de escolaridade

Ens. Fundamental incompleto	Ens. Fundamental Completo	Ensino Médio incompleto	Ensino Médio completo	Ensino Superior Incompleto	Ensino Superior Completo	Pós-graduação	Não Informada
10	8	9	30	12	5	3	1
13%	10%	12%	39%	15%	6%	4%	1%



d) Quanto ao exercício de atividade profissional remunerada

Exerce atividade remunerada	Não exerce atividade remunerada	Não Informado
33	44	1
42%	57%	1%



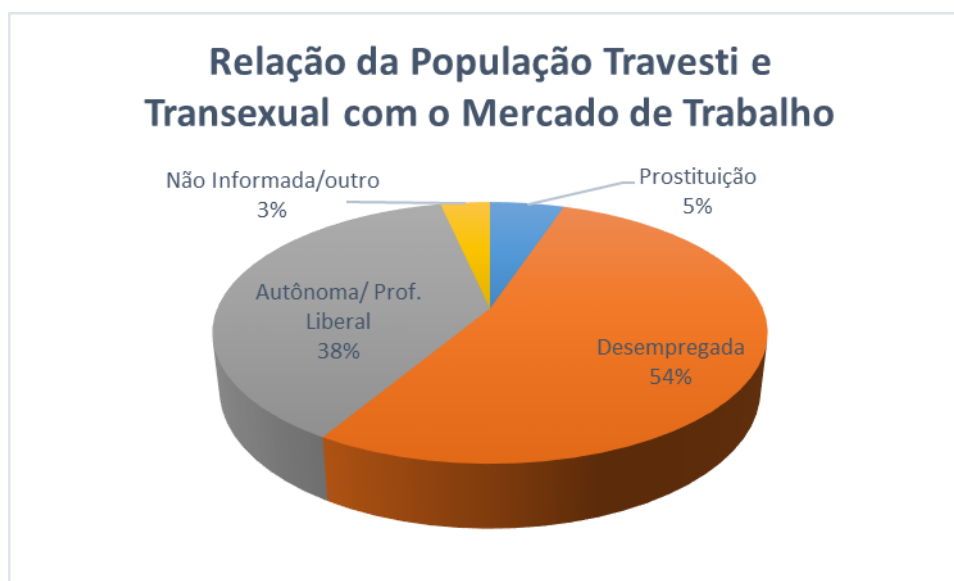
e) Quanto aos setores de atuação de quem exerce atividade remunerada

Setor	Nº de usuários(as)	%
Adm. Pública	1	3%
Bares e restaurantes	2	6%
Beleza	6	19%
Comércio formal	2	6%
Comércio Informal	2	6%
Costura	2	6%
Educação	3	9%
Marketing e Publicidade	2	6%
Não Inf./ Identificado	5	15%
Outros ²	1	3%
Prostituição	3	9%
Saúde	1	3%
Serviços Gerais	3	9%

² Animação em trem infantil.

f) Relação de Travestis e Transexuais com o Mercado de Trabalho

Relação da População Travesti e Transexual com o Mercado de Trabalho			
Prostituição	Desempregada	Autônoma/ Prof. Liberal	Não Informada/ outro
3	31	22	2
5%	54%	38%	3%

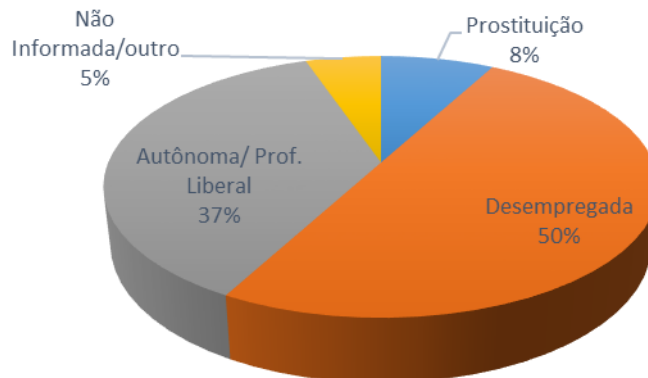


g) Relação de Travestis e Transexuais com o Mercado de Trabalho, conforme o gênero

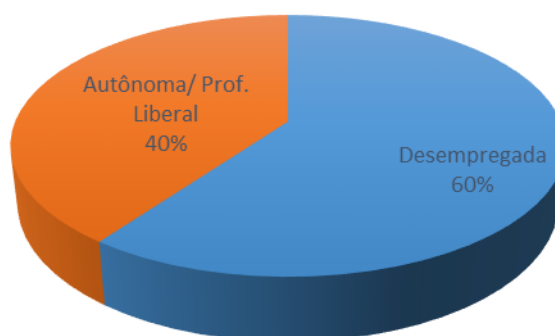
Relação de Mulheres Travestis e Transexuais com o Mercado de Trabalho			
Prostituição	Desempregada	Autônoma/ Prof. Liberal	Não Informada/ outro
3	19	14	2
8%	50%	37%	5%

Relação dos Homens Trans com o Mercado de Trabalho	
Desempregada	Autônoma/ Prof. Liberal
12	8
60%	40%

Relações das Mulheres Travestis e Transexuais com o Mercado de Trabalho

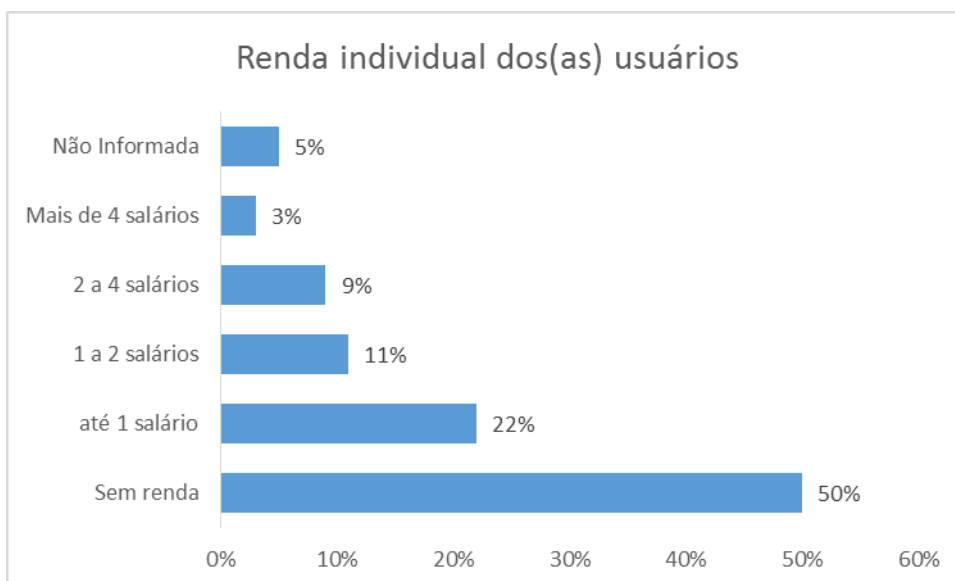


Relação de Homens Transexuais com o Mercado de Trabalho



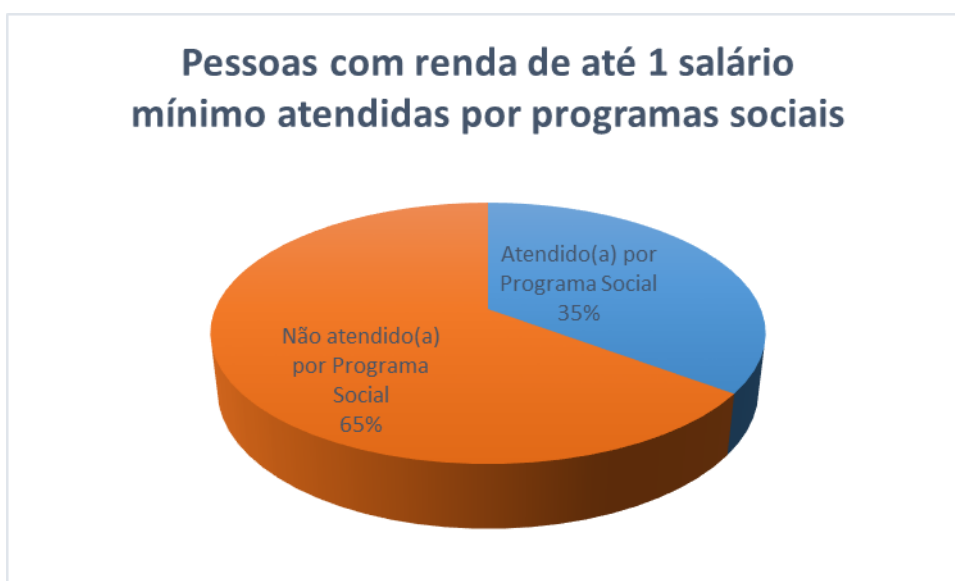
h) Quanto à renda individual dos(as) usuários(as)

Nível da renda	Sem renda	Até 1 salário	De 1 a 2 salários	De 2 a 4 salários	Mais de 4 salários	Não Informada
Nº de usuários(as)	39	17	9	7	2	4
%	50%	22%	11%	9%	3%	5%



i) Quanto ao acesso a Programas e Benefícios Sociais

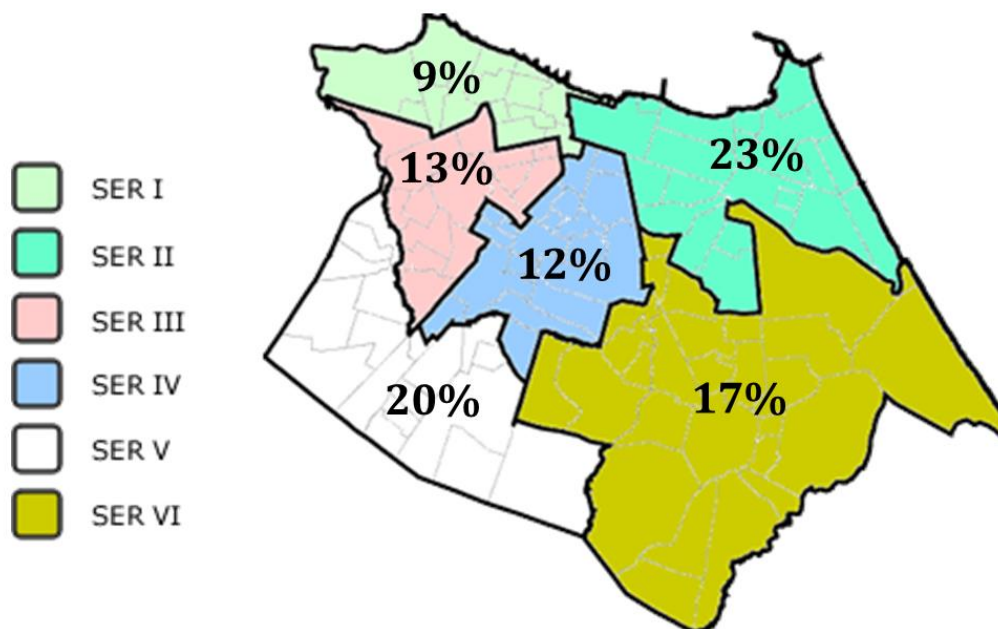
Pessoas com renda até 1 salário mínimo atendidas por Programas Sociais		
Situação	Nº de usuários(as)	%
Atendido(a)	19	35%
Não atendido(a)	35	65%



j) Quanto ao território de origem do(a) usuário(a)

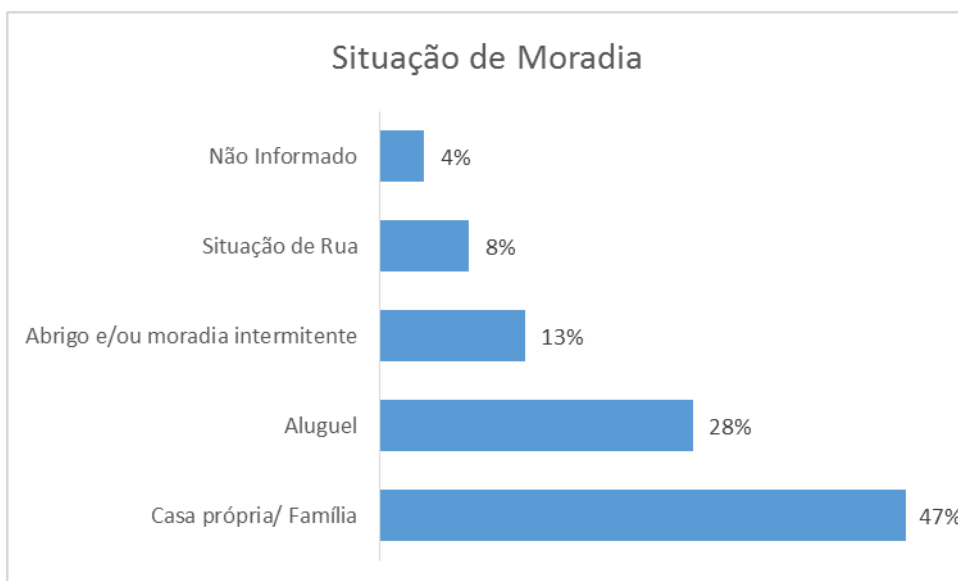
Origem do(a) usuário(a) por Secretaria Executiva Regional - SER						
SER I	SER II	SER III	SER IV	SER V	SER VI	Outro/Não informado
7	18	10	9	16	13	5
9%	23%	13%	12%	20%	17%	6%

Mapa de Distribuição Territorial dos(as) Usuários(as)



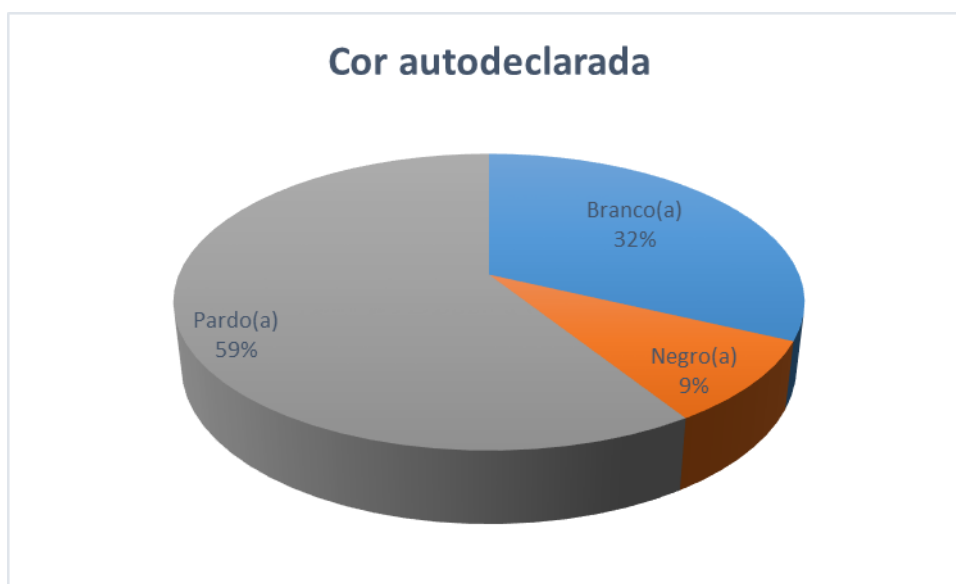
k) Quanto à situação de moradia

Situação de moradia				
Situação de Rua	Aluguel	Casa própria/ Família	Abrigo e/ou moradia intermitente	Não Informado
6	22	37	10	3
8%	28%	47%	13%	4%



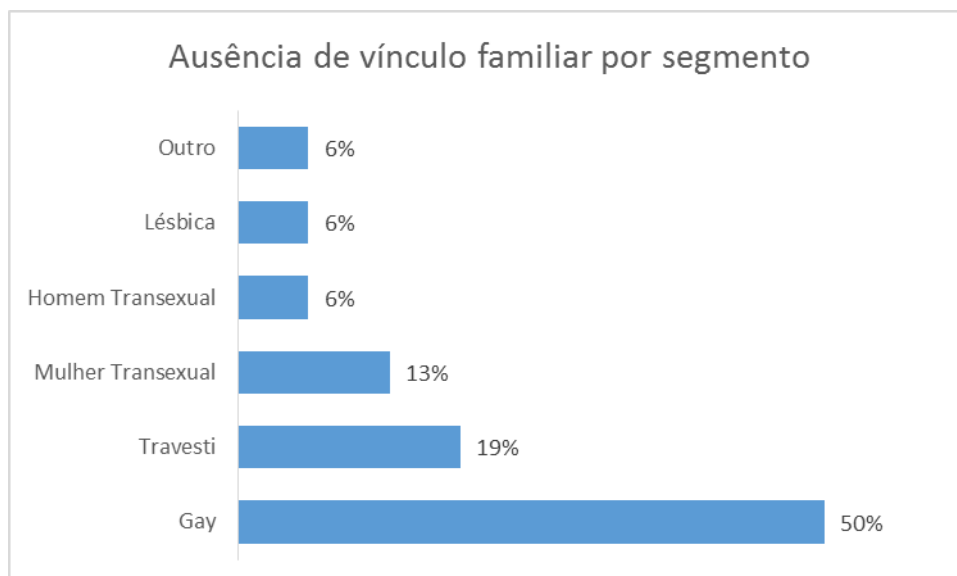
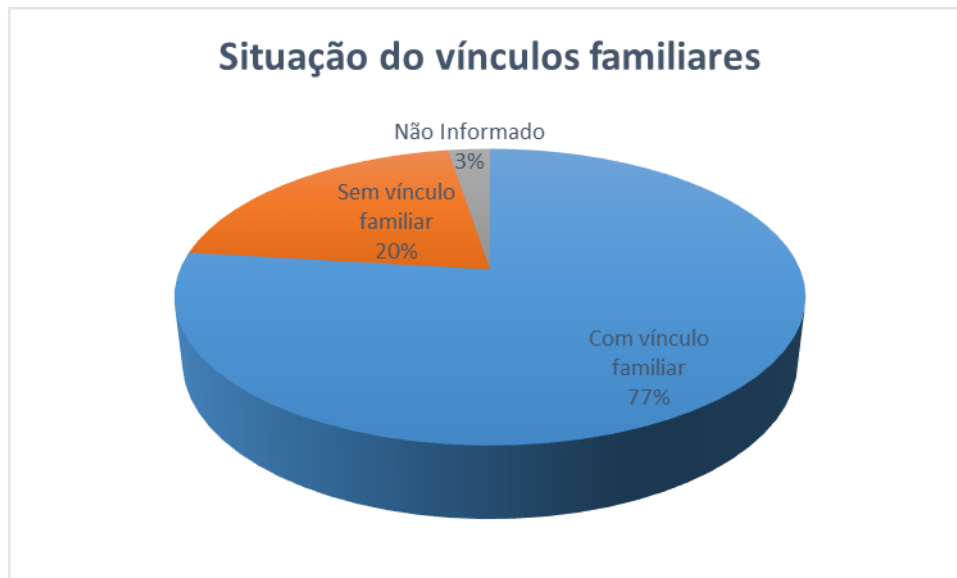
l) Quanto à cor autodeclarada pelo(a) usuário(a)

Cor autodeclarada		
Cor	Nº usuários(as)	%
Branco(a)	25	32%
Negro(a)	7	9%
Pardo(a)	46	59%



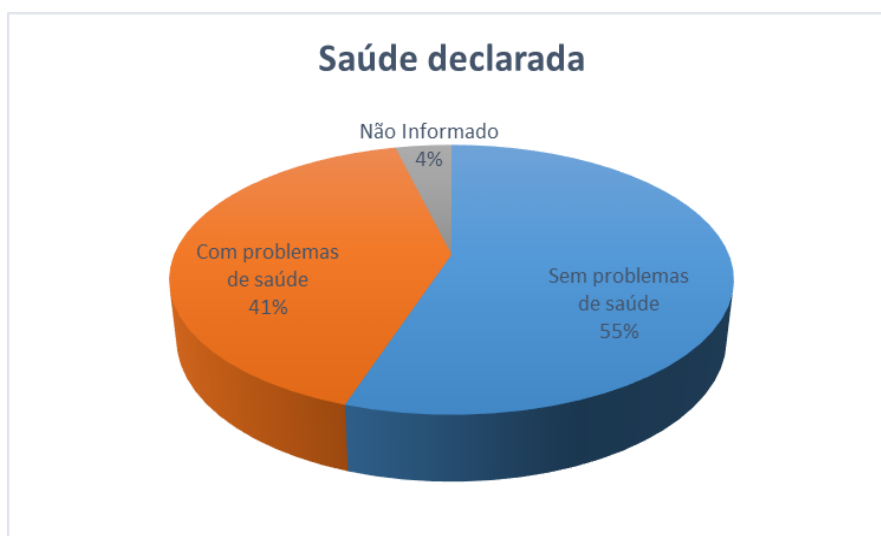
m) Quanto à existência de vínculos familiares

Situação dos vínculos familiares		
Com vínculo familiar	Sem vínculo familiar	Não Informado
60	16	2
77%	20%	3%

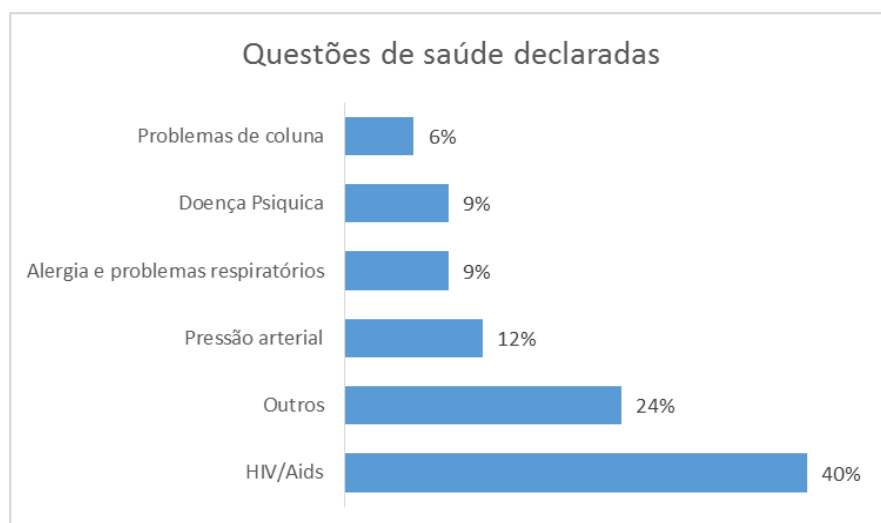


n) Quanto à saúde declarada pelos(as) usuários(as)

Saúde declarada pelos(as) usuários(as)		
Situação	Nº usuários(as)	%
Sem problemas de saúde	43	55%
Com problemas de saúde	32	41%
Não Informada	3	4%



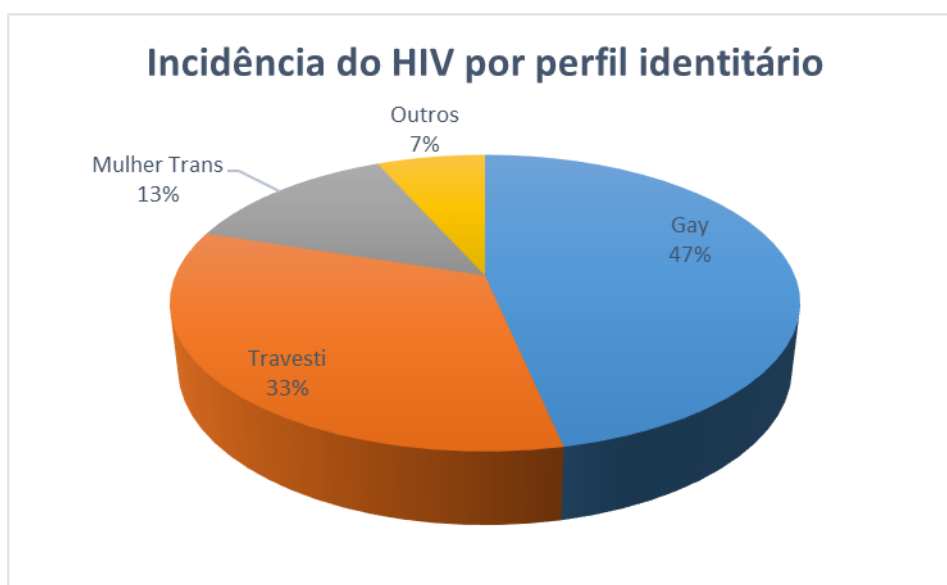
Questões de Saúde declaradas pelo(a) usuário(a)					
HIV/Aids	Pressão arterial	Alergia e problemas respiratórios	Doença Psíquica	Problemas de coluna	Outros ³
13	4	3	3	2	8
40%	12%	9%	9%	6%	24%



³ Labirintite, H. Pylori, perda auditiva, fibromialgia, câncer, enxaqueca crônica, arritmia cardíaca, problemas com coluna e dicção.

o) Incidência de HIV/Aids por perfil identitário

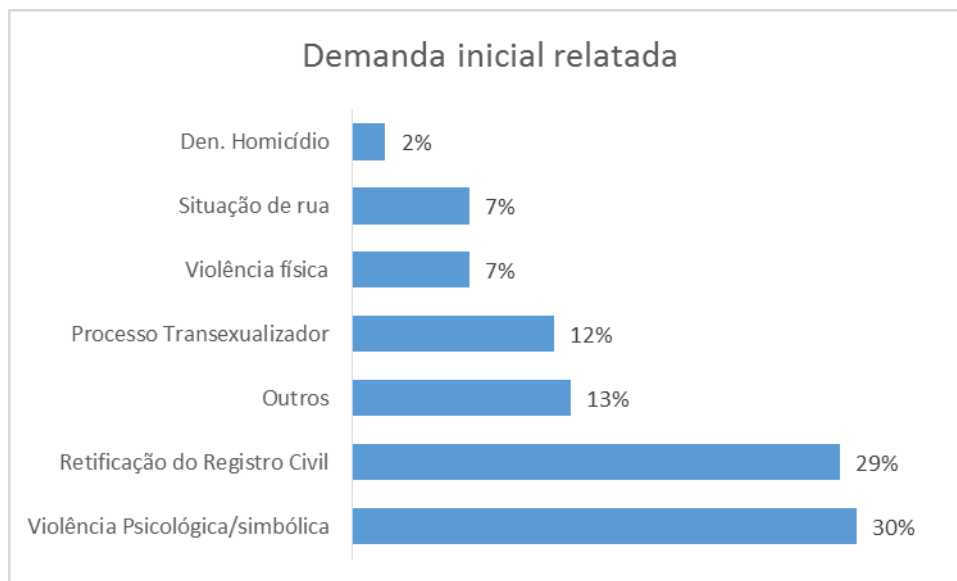
Incidência de HIV/Aids por perfil identitário		
Perfil Identitário	Nº usuários(as)	%
Gay	7	47%
Travesti	5	33%
Mulher Transexual	2	13%
Outros	1	7%



p) Quanto à demanda inicial relatada pelo(a) usuário(a)

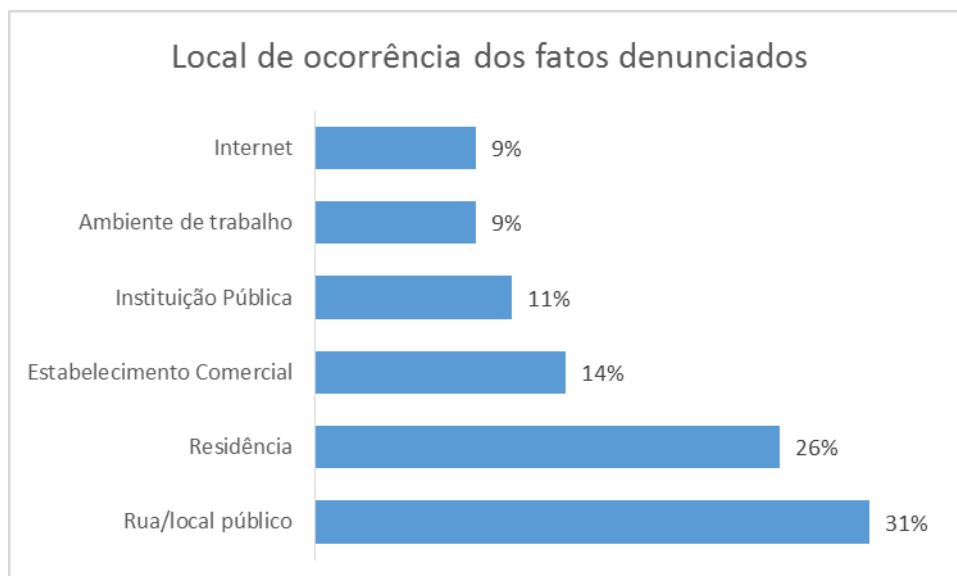
Demanda inicial relatada		
Demanda	Nº usuários(as)	%
Violência psicológica / simbólica / moral	25	30%
Violência física	6	7%
Situação de rua	6	7%
Retificação do registro civil	24	29%
Denúncia de Homicídio	2	2%
Processo transexualizador	10	12%
Outros ⁴	11	13%

⁴ Informações sobre direitos, compulsão sexual, problemas com silicone industrial, mediação de conflito familiar, adesão ao tratamento para HIV/Aids, alcoolismo, encaminhamento para aluguel social (sem situação de rua), resgate de documentos pessoais e problemas de autoaceitação.



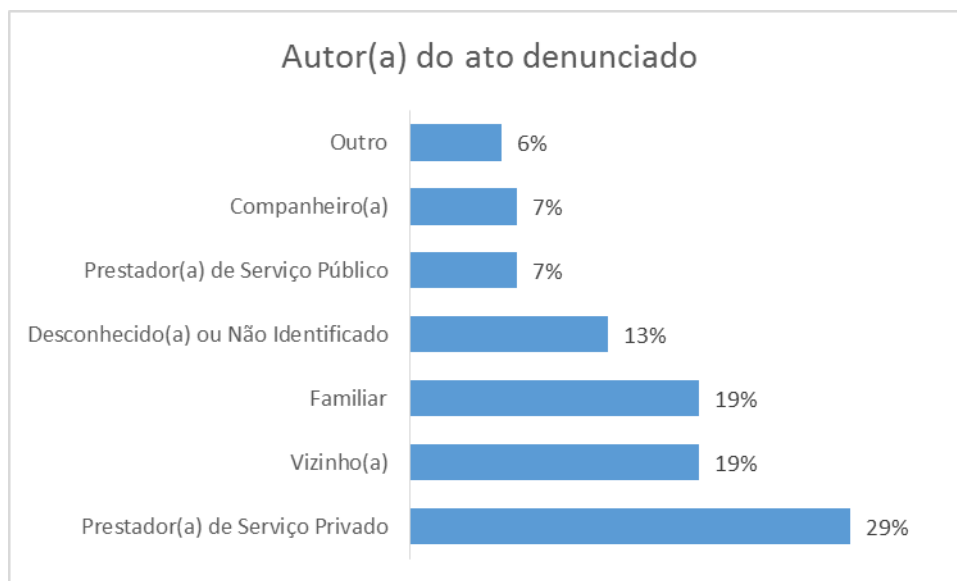
q) Quanto ao local de ocorrência das violações de direito relatadas

Local de ocorrência das violações de direito relatadas					
Rua/local público	Residência	Ambiente de trabalho	Estabelecimento Comercial	Instituição Pública	Internet
11	9	3	5	4	3
31%	26%	9%	14%	11%	9%



r) Quanto à autoria dos fatos denunciados

Autoria dos fatos denunciados						
Prestador(a) de Serviço Privado	Vizinho(a)	Familiar	Desconhecido(a) ou não Identificado	Prestador(a) de Serviço Público	Companheiro(a)	Outro
9	6	6	4	2	2	2 ⁵
29%	19%	19%	13%	7%	7%	6%

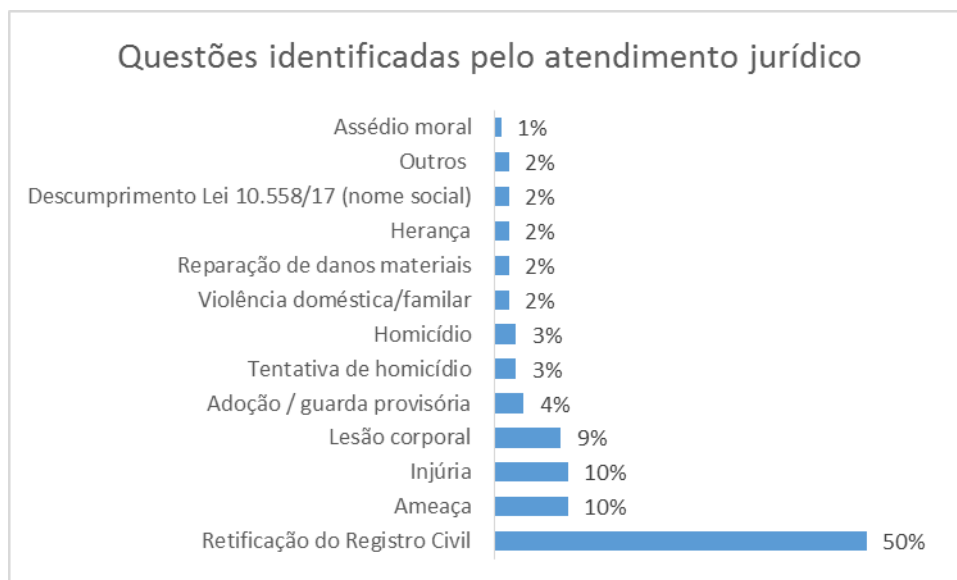


⁵ Amigos e “conhecidos”.

3. Perfil do atendimento realizado pelo Centro de Referência LGBT Janaína Dutra

a) Quanto às questões identificadas pelo atendimento jurídico

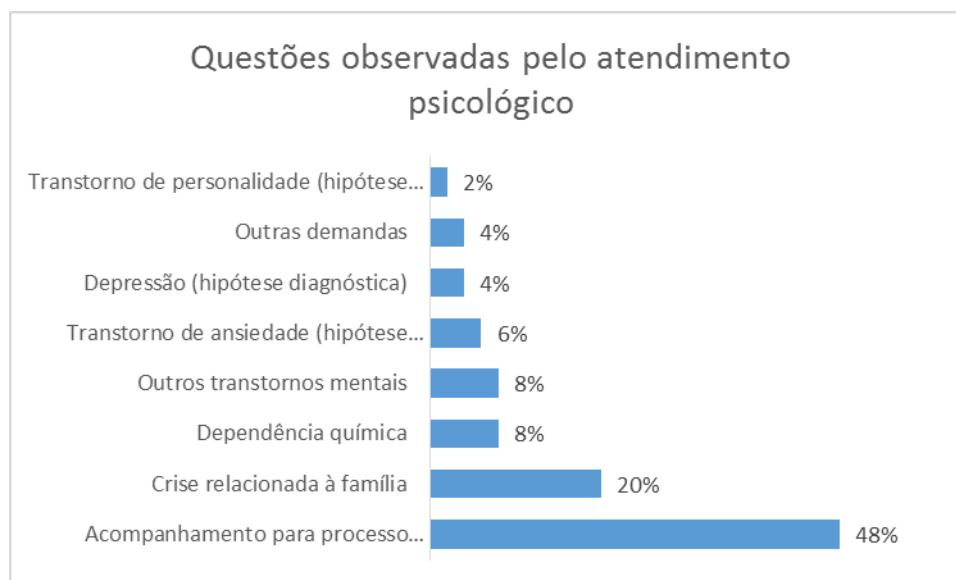
Questões identificadas pelo atendimento jurídico jan-jun		
Questão	Nº casos	%
Adoção / guarda provisória	3	4%
Ameaça	8	10%
Assédio moral	1	1%
Homicídio	2	3%
Injúria	8	10%
Lesão corporal	7	9%
Retificação do Registro Civil	41	50%
Tentativa de homicídio	2	3%
Violência doméstica/familiar	2	2%
Reparação de danos materiais	2	2%
Herança	2	2%
Descumprimento Lei 10.558/17 (nome social)	2	2%
Outros ⁶	2	2%



⁶ Transação de quitação penal.

b) Quanto às questões identificadas pelo atendimento psicológico

Questões identificadas pelo atendimento psicológico		
Questão	Nº de casos	%
Acompanhamento para processo transexualizador	24	48%
Crise relacionada à família	10	20%
Dependência química	4	8%
Depressão (hipótese diagnóstica)	2	8%
Transtorno de personalidade (hipótese diagnóstica)	1	6%
Transtorno de ansiedade (hipótese diagnóstica)	3	4%
Outros transtornos mentais ⁷	4	4%
Outras demandas ⁸	2	2%



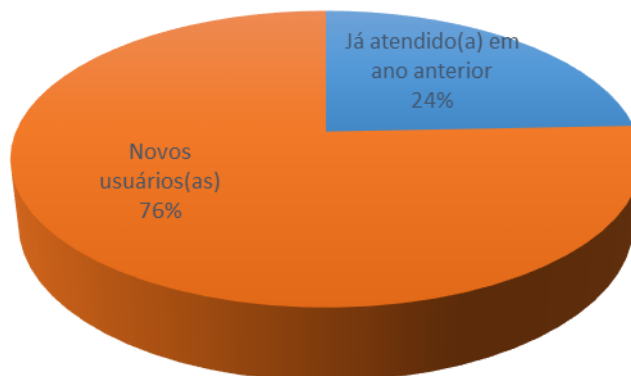
c) Quanto à acolhida de novos(as) usuários(as)

Reincidência de usuários(as) atendidos(as) em anos anteriores	
Já atendido(a) em ano anterior	Novos usuários(as)
19	59
24%	76%

⁷ Possível psicose; esquizofrenia; Transtorno do Impulso Sexual Excessivo; transtorno de personalidade afetivo-dependente.

⁸ crise relacionada à sexualidade; problemas com alfabetização.

Taxa de reincidência no atendimento



d) Quanto à distribuição do atendimento por mês e área

Número de usuários(as) atendidos(as) por setor ⁹							
Setor ¹⁰	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Total
Coordenação	5	2	6	3	0	1	17
Serviço Social	0	0	0	21	17	20	58
Jurídico	2	13	15	19	11	18	78
Psicológico	0	0	0	15	16	18	49
Educativo	0	0	0	6	50	168	224

Número de sessões de atendimento por setor							
Setor	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Total
Coordenação	4	7	18	8	1	1	39
Serviço Social	0	0	0	28	37	44	109
Jurídico	2	15	24	38	14	22	115
Psicológico	0	0	0	27	33	35	95
Educativo	0	0	0	4	16	8	28
Total de Sessões de atendimento							386

⁹ Os setores Jurídico e de Coordenação realizaram alguns atendimentos emergenciais de modo voluntário nos meses anteriores à contratação da equipe, os quais estão registrados nos meses de janeiro, fevereiro e março.

¹⁰ O(a) mesmo(a) usuário(a) é geralmente atendido por mais de um(a) profissional do Centro e/ou por mais de uma sessão, motivo pelo qual a soma de pessoas atendidas por todas as áreas entre janeiro e junho é superior a 78, número total de casos assistidos pelo Centro a partir de 2017.

e) Números de desempenho jan-jun 2017

- N° de casos acompanhados: 78
- N° de atendimentos jurídicos, psicológicos e sociais realizados: 358
- N° de ações educativas realizadas: 28
- N° de pessoas envolvidas nas ações educativas: 224
- N° de atividades externas com realizadas ou com participação do CRLGBTJD: 114
- N° de reuniões externas: 31
- N° de Audiências acompanhadas: 03
- N° Palestras, oficinas ou debates com participação do CRLGBTJD: 07
- N° de visitas institucionais realizadas: 21
- N° de grupos universitários atendidos: 14
- N° de notificações expedidas: 03
- Média de atividades realizadas por dia útil desde 10/02: 5,10
- N° de matérias/ notas sobre direitos e políticas LGBT catalogadas: 101

f) Síntese do Clipping

Resumo do Clipping							
Item verificado	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Total
Matérias/ notas catalogadas	07	07	35	05	16	31	101
Citações do CRLGBTJD	00	04	11	04	04	05	28
Citações da CDS	02	05	09	04	03	07	30
Citações da SDHDS	00	01	01	00	00	02	04
N° assassinados noticiados no Ceará	01	01	00	01	03	02	08
N° outras violações de direito noticiadas ¹¹	00	04	01	01	00	01	07

¹¹ Tentativa de homicídio (03), constrangimento no acesso ao banheiro público (03), abuso de autoridade policial (01), linchamento coletivo (01).

4. Levantamento sobre os assassinatos de LGBT no Ceará em 2017.1

Considerando o compromisso do Centro de Referência LGBT Janaína Dutra - CRLGBTJD na produção de conhecimento acerca da violência que atinge a população LGBT de Fortaleza, bem como observando a necessidade de unificar as informações acerca das mortes violentas com possível atravessamento da LGBTfobia em nosso município para qualificarmos o monitoramento e a incidência institucional sobre os casos, adicionamos a esta edição do Relatório um breve levantamento sobre os assassinatos de LGBT no estado do Ceará, de janeiro a junho de 2017.

Os dados que compõe tal levantamento advém do cruzamento entre as denúncias relatadas ao CRLGBTJD, seja pelo atendimento presencial, seja por registro do Disque 100 ou por notificações do Instituto Dr. José Frota via formulário do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), mas principalmente pela pesquisa hemerográfica realizada por meio do monitoramento semanal de notícias veiculadas na imprensa local até 15 de julho de 2017.

Utilizar a metodologia supra significa considerar que os dados levantados podem não corresponder ao número exato de assassinatos de LGBT ocorridos no Ceará neste período, dado que a catalogação dos fatos está condicionada à sua tomada como objeto narrativo qualificado pela mídia, pela sociedade civil e por órgãos Segurança e de Saúde, dada a inexistência de estatísticas oficiais sobre o tema, o que supõe um processo de subnotificação de ocorrências dessa natureza.

Ainda para efeito de metodologia, foram catalogados todos os casos noticiados de mortes violentas de LGBT que, mesmo não tendo motivação LGBTfóbica nitidamente exposta ou enunciada, não tiveram suas circunstâncias e motivações plenamente elucidadas pelos veículos de comunicação e pela Polícia Civil, o que pode refletir inclusive um possível descaso de ordem LGBTfóbica na apuração dos crimes. Nesse processo, são incluídos aqueles casos em que, apesar dos rumores e investigações iniciais apontarem para outras formas de violência urbana, não podem ser desassociados de contextos de ódio, dada as características de extrema crueldade e as nuances simbólicas que apresentam e, principalmente, dos contextos de vulnerabilidade social decorrentes do panorama de preconceito e discriminação direcionados historicamente à população LGBT.

Em suma, até 15 de julho de 2017, o CRLGBTJD catalogou 14 assassinatos de LGBT no Ceará, um caso a menos que os 15 homicídios registrados no estado em todo o ano de 2016, quando foram registradas 347 mortes violentas de LGBT no Brasil, conforme pesquisa nacional do Grupo Gay da Bahia (GGB, 2017). Tomando como referência os dados do GGB, o Ceará pode ter concentrado nos últimos seis meses o que corresponde a mais de 4% de todos os casos ocorridos no país em 2016, perfazendo uma média de 2,33 assassinatos de LGBT por mês, sendo maio considerado o mês mais violento, com o registro de pelo menos 04 mortes.

86% dos assassinatos catalogados estão concentrados em Fortaleza e cidades da Região Metropolitana. Na capital, o mapa dos locais de ocorrência (vide abaixo) demonstram a predominância de assassinatos de LGBT no lado oeste da cidade.

O processo de subnotificação não diz respeito apenas ao número de assassinatos ocorridos no estado, mas também sobre a lacuna de informações sobre a vítima, autoria, local e condições em que deram os fatos na narrativa jornalística, dificultando a construção de um perfil mais preciso sobre os sujeitos envolvidos e violências letais contra LGBT. No entanto, fora possível observar que 79% destes homicídios foram praticados contra Travestis, em sua maioria bastante jovem. Pelo menos 36% das vítimas tinham idade menor que 35 anos, o que se aproxima da faixa etária nacional de 2016, onde as mortes de LGBT entre 19 e 30 anos foram maioria (32%), de acordo com o GGB.

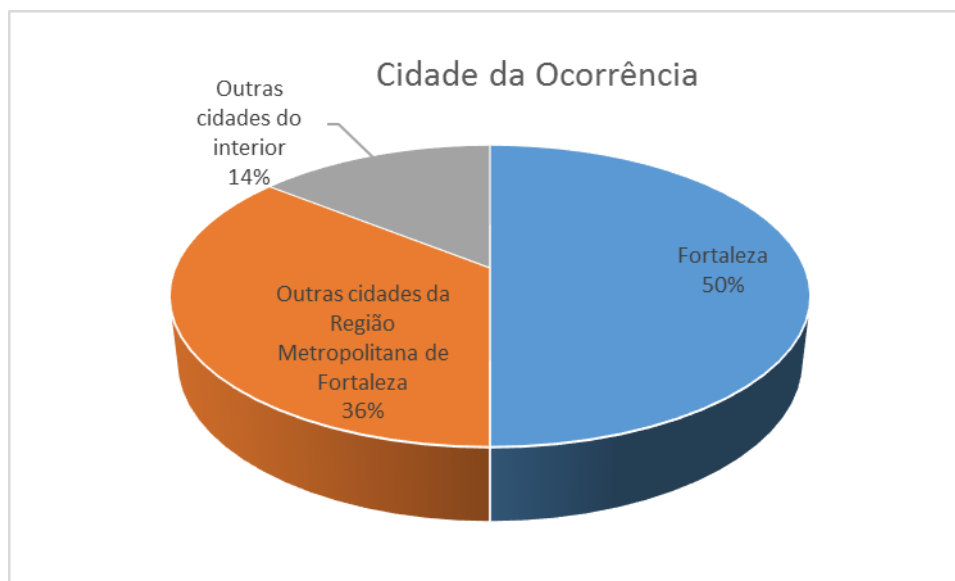
A maioria dos assassinatos registrados foram efetuados por disparo de arma de fogo (40%) e espancamento (37%), algumas vezes no uso combinado destes instrumentos por meio de tortura pré-execução, onde foi observado o uso recorrente de pedras e pedaços de madeira.

Nos tópicos a seguir, apresentamos os números e gráficos completos do que fora possível levantar até o momento, assim como um breve relato dos 14 casos catalogados.



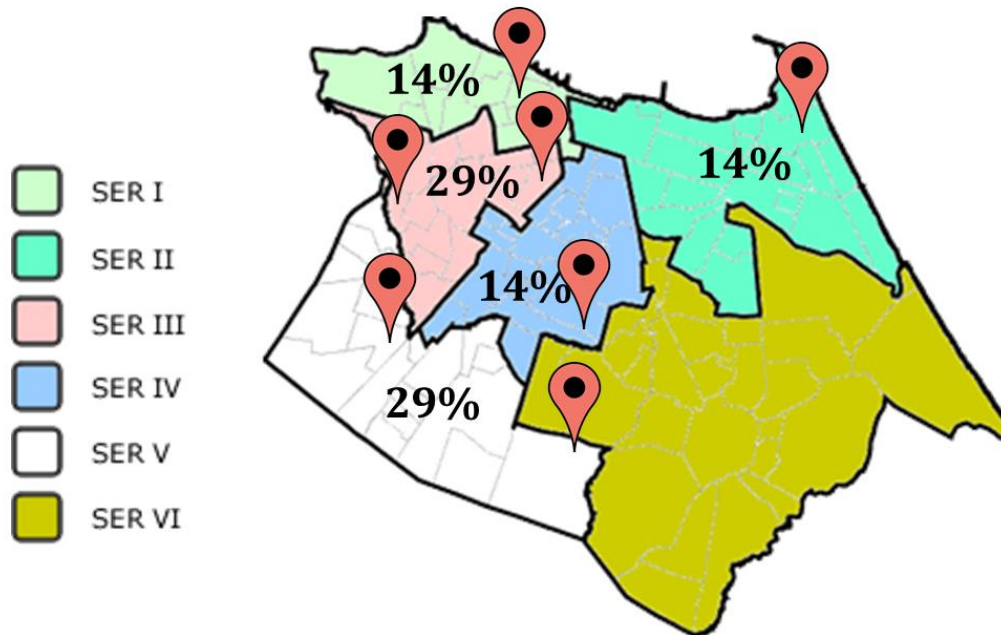
a) Quanto à cidade da ocorrência

Cidade da ocorrência		
Fortaleza	Outras cidades da Região Metropolitana de Fortaleza	Outras cidades do interior
7	5	2
50%	36%	14%



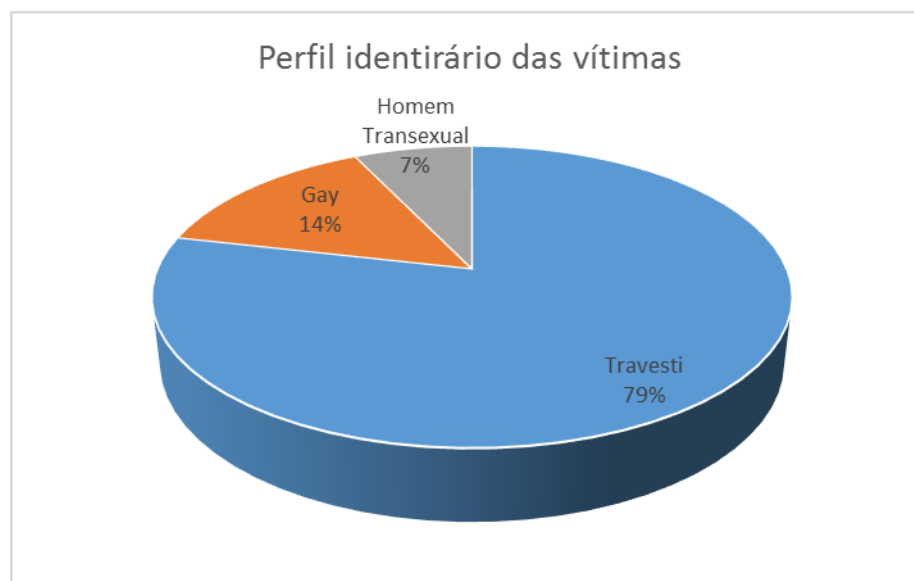
b) Quanto à Secretaria Executiva Regional – SER das ocorrências registradas em Fortaleza

Assassinatos por SER			
SER	Nº casos	%	Bairros
I	1	14%	Carlito Pamplona
II	1	14%	Vicente Pinzon
III	2	29%	Rodolfo Teófilo e Autran Nunes
IV	1	14%	Serrinha
V	2	29%	Bom Jardim e Conjunto Prefeito José Walter/Castelão



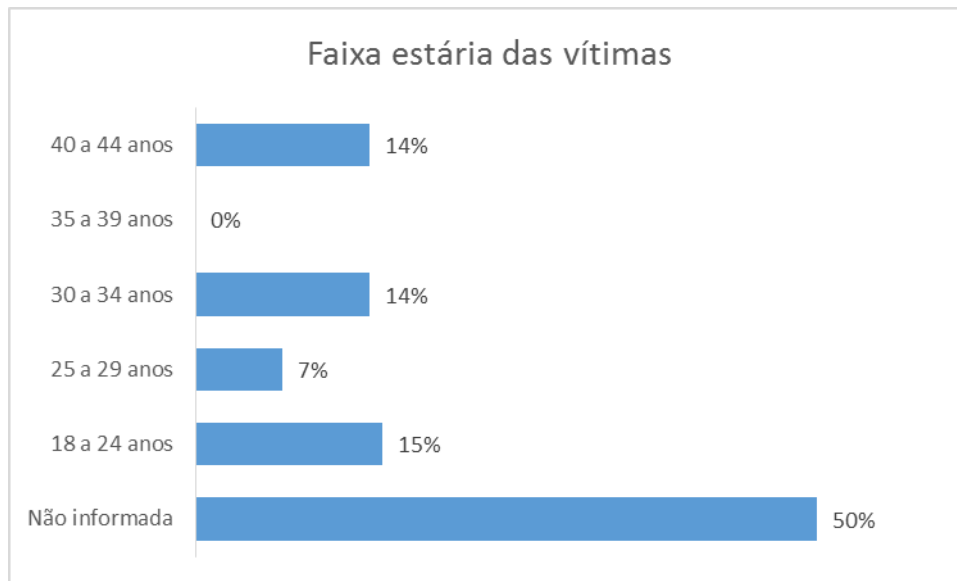
c) Quanto ao perfil identitário das vítimas

Perfil identitário das vítimas			
Perfil	Travesti	Gay	Homem Transexual
Nº casos	11	2	1
%	79%	14%	7%



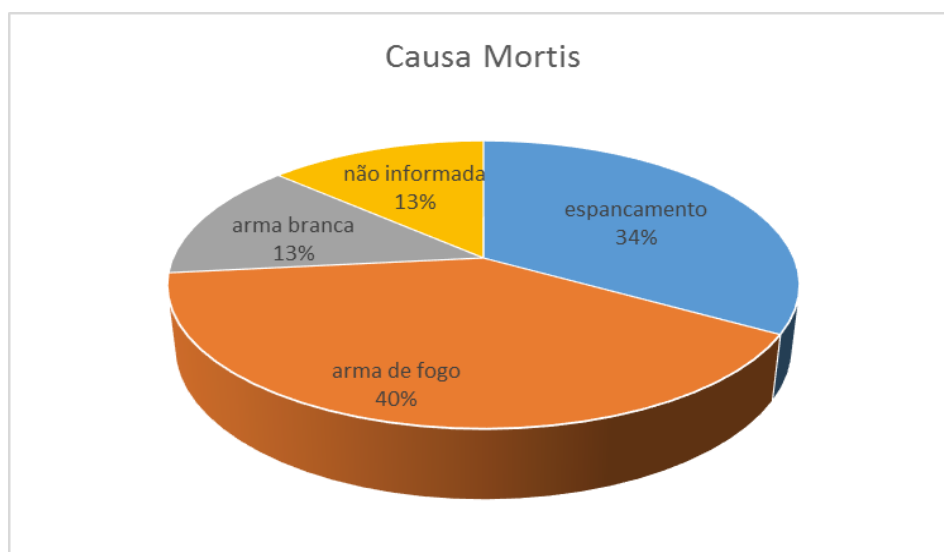
d) Quanto à faixa etária das vítimas

Faixa etária das vítimas						
Faixa etária	Não informada	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos
Nº casos	7	2	1	2	0	2
%	50%	15%	7%	14%	0%	14%



e) Quanto à causa mortis das vítimas

Causa mortis			
Espancamento	Arma de fogo	Arma branca	Não informada
5	6	2	2
34%	40%	13%	13%



f) Síntese dos casos catalogados

Nº	Nome Social	Nome civil	Ident.	Data do ocorrido	Local	Circunstâncias e observações
01	Paola Oliveira	João Paulo de Sousa	Travesti	30/01/17	Margens da BR-116, em Russas/CE	Morta à pauladas. O pedaço de madeira foi deixado ao lado do corpo.
02	Hérica Izidório	Guilherme Castro de Oliveira	Travesti	12/02/17	Passarela da Av. José Bastos – Rodolfo Teófilo (prox. Hemoce)- Fortaleza/CE	Faleceu no IJF no dia 12/04, com traumatismo crânio-encefálico pós espancamento de autoria desconhecida, quando voltava de um pré-carnaval.
03	Dandara	Antonio Cleilson Ferreira Vasconcelos	Travesti	15/02/17	Via pública, Bairro Bom Jardim – Fortaleza/CE	Torturada por pelo menos 12 pessoas em via pública, onde sofreu golpes com pedaços de madeira e pedras. Ainda com vida, os envolvidos a levaram em carro de mão para lugar ermo no bairro, onde foram feitos disparos com arma de fogo. Toda a ação dos envolvidos foi registrada em vídeo e circulou nas redes sociais. Não houve prestação de socorro. Os suspeitos foram identificados e aguardam julgamento.
04	Pinha Priscila	Antônio Cristiano da Silva	Travesti	16/04/17	Av. Juscelino Kubitschek – entre Conj. Prefeito José Walter e Castelão – Fortaleza/CE	Agredido a pauladas e chutes na Avenida Juscelino Kubitschek. Chegou a ser socorrida, mas faleceu no Instituto Dr. José Frota – IJF – Centro.
05	Jennifer	Jefferson Cauã Holanda Pinheiro	Travesti	08/05/17	Sede do Sine/IDT de Itaitinga/CE	Estava no Sine/IDT para deixar um currículo, quando dois homens chegaram de moto e capacete à agência, entraram no local e dispararam vários tiros que a atingiram nas costas e na cabeça, falecendo no local. Tinha registrado B.O. de preconceito e ameaça de cunho transfóbico dias antes do ocorrido. Nada foi roubado.
06	Ketlin	Francisco Carlos de Miranda	Travesti	14/05/17	Próximo ao Terminal Rodoviário de Juazeiro do Norte/CE	Passava próximo ao terminal quando foi abordada por um homem, que efetuou vários golpes de faca. Katlin morreu ainda no local. O suspeito foi identificado pela DHPP da região, mas foi liberado em seguida por não ter havido
07	Não se aplica	Antonio Carlos da Silva Gomes	Gay	29/05/17	Terreno baldio no Conjunto Metropolitano (Picuí) – Caucaia/CE	Assassinado por volta de 17hs e abandonado em um matagal conhecido como "Cercado do Evaldo". Não respondia nada na justiça, populares informaram que era homossexual e que não tinha envolvimento com nada ilícito.
08	Desconhecido	Desconhecido	Travesti	13/05/17	Próx. à linha Férrea que corta a Av. Francisco Sá com Av. Dr. Theberge – Carlito Pamplona/Álvoro Weyne	Pessoa não identificada encontrada morta por arma branca cravada nas costas, próximo ao local onde costumava se prostituir. Apresentava golpes também na garganta, além das roupas rasgadas, provavelmente em virtude de alguma reação. A faca deixada no corpo da vítima apresentava formato de alavanca de câmbio de automóvel.
09	-	Desconhecido	Gay	16/05/17	Lagoa de Itaperoaba, bairro Serrinha (próx. à UECE)	T.S.V. deu entrada no IJF no dia 17/05, após ter sofrido espancamento de cunho homofóbico por vários homens, alegando que estava junto com um amigo que chegou a falecer na ocasião. O nome do amigo não foi registrado na ficha do

						Sinan e o contato informado não funciona. Foi feita visita domiciliar pelo CRLGBTJD à casa de T.S.V., mas o mesmo não se encontrava e não retorna os contatos do Centro. Foram solicitados esclarecimentos à DHPP.
10	Julhão Petruk	Juliana Machado	Homem Trans	15/06/17	Rua Daniel de Castro, bairro Autran Nunes.	Assassinado com 7 tiros na cabeça na rua da casa da namorada. Segundo relato de vizinhos, os disparos teriam sido feitos pelo ex-namorado da moça, que não teria aceitado o fato de ter sido trocado por um homem trans.
11	Não Identificado	Não identificado	Travesti	15/06/17	Conjunto Tupinambá, em Caucaia/CE	Corpo foi encontrado semidespido e com várias marcas de violência, indicando a suspeita de um crime sexual.
12	Salomé	Antônio José de Lima Santos	Travesti	25/06/17	São Luís do Curu	Assassinada a tiros quando saía com amigos de uma festa em uma casa de forró. Dois homens teriam passado em uma motocicleta e um deles disparou vários tiros.
13	Rayane	Não informado	Travesti	02/07/17	Bairro do Mangueiral, Horizonte/CE	Assassinada a tiros quando fechava seu bar, por volta das 21h30min, quando dois homens efetuaram vários disparos e fugiram de moto.
14	Larissa	Jeferson	Travesti	02/07/17	Rua Joana Dark,- Vicente Pizon	Alvejada por arma de fogo. É suspeita como autora da tentativa de homicídio/ Lesão corporal dolosa da travesti de nome Brena (Eguiberto Dias da Silva), cujo inquérito tramita na Delegacia de Combate à Explor. Da Criança e do Adolescente (BO nº 312-745/2017)

5. Considerações

5.1. Sobre o Perfil do(a) usuário(a)

Embora este relatório contemple apenas um mês de funcionamento efetivo do CRLGBTJD com equipe multidisciplinar completa em 2017, consideramos que os dados coletados até então já apontam para questões significativas a serem analisadas pelos(as) profissionais do equipamento, gestores das políticas públicas e sociedade civil de Fortaleza.

Em primeiro lugar, observamos um alto índice de reincidência de questões que afetam a cidadania dos sujeitos atendidos pelo Centro, de forma que quase um quarto 24% dos(as) usuários(as) atendidos(as) em 2017 já haviam procurado os serviços do Centro em anos anteriores. É possível afirmar que a vulnerabilidade a situações de preconceito e discriminação atravessa os espaços e atividades mais cotidianas do público-chave do nosso serviço, de modo que os(as) violadores(as) de direitos denunciados são, em sua maioria (45%), pessoas que possuem uma relação pessoal ou comunitária com a vítima (familiares, vizinhos ou companheiro/a), assim como prestadores(as) de serviços públicos ou privados (36%).

A violência (física, simbólica e psicológica) ainda é a questão central do atendimento realizado pelo CRLGBTJD, correspondendo a 39% da demanda inicial informada pelos(as) usuários(as). Nesse processo, a rua (31%) e o próprio ambiente familiar (26%) aparecem como espaços inóspitos e de grande vulnerabilidade quanto à ocorrência de situações violentas vitimando sujeitos LGBT. Dialogando com o cenário de profusão das novas tecnologias de comunicação e informação, as redes sociais da internet vêm emergindo também como um novo locus da vida comunitária e de interações de caráter discriminatório, aparecendo em 9% das denúncias recebidas até o momento.

Como fora observado ao longo deste documento, o perfil do(a) usuário(a) do CRLGBT é predominantemente jovem (49% entre 18 e 29 anos), com baixa escolaridade (35% não possui Ensino Médio completo e apenas 6% cursou ensino superior) e sem acesso à renda (57% não exerce atividade remunerada e 77% sobrevivem com renda entre 0 e 1 salário mínimo, sendo apenas 35% beneficiário/a de algum programa social).

Chama atenção o fato de que 21% das pessoas atendidas estão em situação de rua, abrigadas institucionalmente e/ou vivendo em moradia intermitente¹², evidenciando a correspondência entre este fato e fragilidade ou quebra dos vínculos familiares (20% dos casos), fator diretamente relacionado à vivência de violações de direito.

A população Travesti e Transexual é não só a maior parte das pessoas atendidas pelo Centro até o momento (71% do total de usuários), mas é também a que apresenta o perfil de vulnerabilidade social mais agudo. 59% da população T atendida estava desempregada e/ou sobrevivendo da prostituição, assim como representam quase 50% das pessoas que informaram viver com HIV/Aids.

¹² Hospedadas temporariamente na casa de amigos e conhecidos.

Destarte, o segundo maior conjunto de demandas informadas pelos(as) usuários(as) durante o primeiro atendimento consiste no pedido de acompanhamento profissional relativo ao processo transexualizador e para retificação do registro civil, evidenciando a urgência de implementação de um serviço especializado de atenção à saúde da população trans e de uma maior sensibilização e celeridade das Varas do Registro Civil e Ministério Público.

Ainda no que se refere à saúde dos(as) usuários(as), os atendimentos em psicologia têm alertado também para o registro de casos dependência química (8%), enunciação suicida e hipóteses diagnósticas de depressão (8%), transtorno de personalidade (6%), de ansiedade (4%) e outros transtornos que dão indícios de que a dimensão da saúde mental da população LGBT carece de especial atenção e monitoramento.

Por meio das fichas cadastrais, observamos que o CRLGBTJD acompanha usuários(as) de todas as regionais do município, sendo a maior parte (23%) advinda dos bairros do entorno do Centro da cidade (SER II), confirmando a pertinência da instalação dos nossos serviços na região.

5.2. Sobre o atendimento do CRLGBTJD

Apenas no primeiro semestre de 2017, o Centro de Referência LGBT Janaína Dutra - CRLGBTJD realizou 358 sessões de atendimentos jurídico e psicossocial e beneficiou diretamente mais 300 pessoas, seja pelo acolhimento de denúncias de discriminação e outras violências contra a população LGBT, seja por meio de ações educativas voltadas à promoção da cidadania e combate à LGBTfobia em nosso município.

Considerando o período entre abril e junho, quando a equipe multiprofissional fora integralmente composta, o desempenho médio é de 96 sessões de atendimento/mês, equivalente à média histórica de 106 atendimentos/mês nos anos de 2015 e 2016. Tais números indicam um potencial de otimização do tempo de atendimento a ser trabalhado junto ao quadro de profissionais do CRLGBTJD, no entanto, acreditamos que ele reflete também o fato de que, em 2016, não havia no equipamento a prática de bloqueio de agenda para monitoramento dos casos atendidos, bem como os atendimentos em Serviço Social ocorriam em tempo integral por meio de um desvio de função, prática não compactuada pela gestão atual do Centro, sendo a ampliação da carga-horária do atendimento em Serviço Social, Direito e Psicologia uma das demandas prioritárias do CRLGBTJD para o ano de 2018. O número de atendimentos que orientaram a construção deste relatório passa, portanto, por uma decisão política pelo compromisso com a qualidade dos serviços prestados e com a ética profissional.

Os dados discutidos até aqui advém do esforço sistemático dos(as) profissionais que compõem o CRLGBT em registrarem o seu fazer através dos Relatórios Mensais de Atendimento, nos quais também são compartilhados os desafios e possibilidades de atuação. Deste modo, elencamos abaixo algumas dessas reflexões, adicionadas aos debates

registrados durante as reuniões ordinárias de monitoramento e avaliação.

- São desafios percebidos pela equipe multidisciplinar do CRLGBTJD:
 - a) O número insuficiente de instituições, serviços e profissionais aptos(as) para o atendimento de demandas específicas da população travesti e transexual na rede pública, especialmente no que tange ao atendimento ambulatorial em endocrinologia e psiquiatria, assim como para acesso ao exame citogenético ou cariótipo, sendo registrados muitos relatos de tratamento discriminatório na rede de atenção à saúde mental.
 - b) A dificuldade de abrigamento institucional resguardando as condições de dignidade do(a) usuário(a) quanto à sua orientação sexual e identidade de gênero. Identificamos resistência por parte de alguns profissionais de triagem em acolherem travestis e mulheres trans em alas femininas, constatando ainda que as condicionalidades, fluxos de atendimento e estrutura de algumas unidades de acolhimento municipal e estadual não atendem aos anseios da população que recorre aos serviços do CRLGBTJD.
 - c) A morosidade e ausência de retorno dos distritos policiais e delegacias especializadas em relação às ocorrências registradas e ofícios de solicitação de esclarecimentos expedidos pelo CRLGBTJD.
 - d) A protelação de sentenças e o modo insatisfatório de curso dos processos de retificação de nome e gênero nas Varas do Registro Público de Fortaleza, haja vista a burocracia envolvida nos documentos exigidos na petição inicial, os quais ainda expressam uma perspectiva criminalizadora e patologizante das identidades trans mediante exigência de laudos psiquiátricos, endocrinológicos e de certidão negativa em Sistemas de Proteção ao Crédito. Cabe observar que tal prática não é observada da mesma forma em outros estados brasileiros, gerando inclusive um processo migratório para ingresso de ação em outros centros urbanos brasileiros. Também colabora para este cenário o fato de que o Ministério Público vem recorrendo a algumas decisões favoráveis em primeira instância, além de solicitar novas “provas” a respeito da vivência da travestilidade/transexualidade no pleno curso das audiências de instrução. Cabe registrar também a recorrente insatisfação dos(as) usuários(as) assistidos pela Defensoria Pública do Estado do Ceará – DPE nesses processos, mais especificamente quanto à conduta profissional do único Defensor Público designado para estes casos, a qual é descrita pelas pessoas trans assistidas como desrespeitosa, desinteressada e irresponsável, o que gerou denúncia deste Centro à Corregedoria Geral da DPE, ainda sem retorno.
 - e) As questões estruturais do CRLGBTJD, tais como intermitência do acesso à internet, insuficiência de equipamentos e estações de trabalho, insalubridade e falta de sigilo profissional na sala do Centro (objeto de notificação do Conselho Regional de Serviço Social – CRESS), falta de materiais de consumo e expediente há mais de 8 meses, falta de veículo próprio e restrições no agendamento e uso

dos transportes da Secretaria, inexistência de salas para atendimento individual e impossibilidade de realização de chamadas para celular (meio de comunicação de 90% das pessoas atendidas).

- f) A fila de espera por atendimento e acúmulo de denúncias e visitas domiciliares a serem realizadas, uma vez que o protocolo de atendimento tem seu fluxo iniciado pela escuta por profissional do Serviço Social, que atualmente possui contrato de 20h semanais e mais de 70 casos para monitorar, além da demanda espontânea diária.
 - g) O número de faltas registradas nos atendimentos contínuos, sendo a falta de vale-transporte e o tempo de espera entre cada atendimento os dois principais fatores que colaboram para a desistência do comparecimento.
 - h) Impossibilidade de receber estagiários(as) de Serviço Social, Direito e Psicologia para auxiliarem nos processos de monitoramento, dada a falta de estrutura física e de equipamentos.
 - i) Ausência de sistema informatizado de cadastro de usuários, registro de evolução e monitoramento dos casos, auxiliando na melhoria do acompanhamento e na produção de estatísticas mais aperfeiçoadas sobre atendimento.
- São avanços e aspectos positivos apontados pela equipe multidisciplinar nos relatórios mensais de atendimento e reuniões de monitoramento e avaliação:
 - a) O reestabelecimento da equipe técnica básica para funcionamento do Centro, com profissionais do direito, da psicologia e do serviço social, nos quais é perceptível alto grau de empatia em relação às questões atendidas pelo CRLGBT, bem como representatividade identitário-sexual, algo fundamental em um equipamento como este.
 - b) A criação do Núcleo de Ações Educativas com o intuito de oferecer uma resposta mediadora e positiva de combate à LGBTfobia, contribuindo para a formação de sujeitos e quadros profissionais das políticas públicas municipais em alinhamento com a perspectiva de atendimento humanizado e de promoção da cidadania da população LGBT;
 - c) O processo de revisão e aprimoramentos dos instrumentais e fluxos de atendimento, visando otimizar os processos internos;
 - d) A implementação das reuniões ordinárias de monitoramento de casos, tendo em vista reduzir a sensação de solidão pós-atendimento por parte do usuário, bem como aumentar o número de casos encerrados;

- e) A divulgação espontânea e positiva dos serviços do CRLGBT na imprensa nos últimos meses, diante da repercussão de casos emblemáticos de violações de violência contra LGBT;
 - f) O início das ações de identificação de serviços e realização de visitas institucionais com vistas ao fortalecimento da Rede de Proteção, Promoção da Cidadania e Combate à LGBTfobia.
 - g) A participação do CRLGBT em espaços de representação, participação social e eventos estratégicos aos objetivos dos nossos serviços;
 - h) A produção de materiais cunho educativo-informativo, entre os quais se destaca a cartilha voltada para usuários do serviço e profissionais da rede pública municipal, assim como os cartazes da campanha de combate à discriminação e de divulgação da Lei Municipal 10.558/17, que assegura o uso preferencial do nome social de travestis e transexuais nos órgãos da administração pública direta ou indireta de Fortaleza.
 - i) A criação do projeto *Diversidade na Cidade – Diálogos sobre Cidadania LGBT*, que visa favorecer o processo de construção de rede de proteção e promoção da cidadania LGBT por meio da realização de formações mensais para servidores, comunidades e outros sujeitos estratégicos no município, onde é apresentado o CRLGBTJD e discutidos conceitos básicos e perspectivas de atendimento qualificado às populações LGBT em Fortaleza.
 - j) A formação da equipe do Núcleo de Ações Educativas para a construção de clipping sobre violência e direitos de LGBT, monitorando os casos de homicídio e outras violações de direito na imprensa local, resultando nos dados hemerográficos que compuseram o Levantamento acerca dos Assassinatos de LGBT no Ceará em 2017.
 - k) A construção de relatórios de atendimento com menor periodicidade, contribuindo para a avaliação dos serviços, assim como auxiliando no objetivo de construção de conhecimento acerca da população LGBT de Fortaleza.
- São potencialidades de melhoria na qualidade dos serviços e respostas às demandas a serem trabalhadas:
 - a) O estreitamento de relações e formação continuada de profissionais e equipamentos do Sistema Única da Assistência Social – SUAS, visando a redução das situações de vulnerabilidades por meio vinculação dos usuários aos equipamentos e serviços socioassistenciais do seu território.

-
- b) A pactuação de fluxo de referência quando da implementação do Ambulatório de Atenção à Saúde da população Travesti e Transexual.
 - c) A articulação de cooperação técnica com as Universidades, visando o acolhimento de estagiários (quando da melhoria das condições estruturais do equipamento) e a construção de projetos e ações em regime de parceria, tal como o desenvolvimento de sistemas, cursos etc.
 - d) A articulação política para ajuste alteração da Lei Municipal 8.211/98¹³, transferindo a competência para apuração de denúncias de discriminação das Secretarias Executivas Regionais – SER para o CRLGBTJD, verificando ainda a possibilidade de aplicação de multa revertida para fundo destinado a ações de combate à LGBTfobia.
 - e) Maior investimento em ações educativas de combate à LGBTfobia, como seminários, campanhas, grupos de estudo e de convivência junto a familiares e sujeitos LGBT etc, sendo perceptível a potencialidade estratégica da presença do CRLGBT nas plataformas digitais.
 - f) Construção de projetos voltados para o empoderamento pessoal dos sujeitos em relação à sua autonomia financeira e direitos sociais.

¹³ Veda conduta discriminatória em razão da orientação sexual em estabelecimentos comerciais.

ANEXOS

I) Registro fotográfico de algumas atividades



23/02/2017 – Reunião com Defensoria Pública da União/Ce sobre processo transexualizador no SUS – DPU



06/03/2017 – Visita ao 32º DP para acompanhamento do caso Dandara



06/03/2017 – Reunião de articulação entre Coordenadoria da Diversidade Sexual e escritório Hélio Leitão & Pragmácio Advogados



08/03/2017 – Audiência com o Secretário de Segurança Pública do Estado do Ceará





11/03/2017 – Participação no Ato público contra o LGBTcídio no Ceará – Palácio da Abolição



19/03/2017 – Apresentação da nova equipe do CRLGBTJD na 1ª edição do Happy Hour da Diversidade – Parque das Crianças



22/03/2017 – Reunião com o Núcleo de Direitos Humanos e Ações Coletivas da Defensoria Pública Geral do estado do Ceará – DPE



23/03/2017 – Treinamento da nova equipe do CRLGBTJD



01/04/2017 – Reunião com escritório Hélio Leitão & Pragmácio sobre caso Hérica Izidório - CRLGBTJD



13/04 – Entrevista ao CETV 1ª Edição sobre o caso Hérica Izidório





05/05/2017 – Reunião da Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher – Casa das Coordenadorias



12/05/17 – 1ª Edição do Tira-Dúvidas sobre Retificação do Registro Civil para Travestis e Transexuais



16/05/2017 – Turma I do Projeto Diversidade na Cidade – CRLGBTJD



18/05/2017 – Turma II do Projeto Diversidade na Cidade – CRLGBTJD



23/05/2017 – Audiência com Secretário de Segurança Pública do Estado do Ceará sobre LGBTcídio, procedimentos para registro de ocorrências e participação LGBT nos Conselhos Comunitários de Segurança Pública.



26/05/2017 – Mesa de abertura do Seminário Comemorativo dos 15 anos da Associação de Travestis do Ceará – ATRAC – CCBNB



02/06/2017 – Visita da Frente Parlamentar em Defesa da Cidadania LGBT



20/06/2017 – Entrevista para o programa Matina sobre nome social de Travestis e Transexuais – Rede União



23 e 24/06/2017 – Participação no balcão da Cidadania LGBT – Praça do Ferreira



24/06/2017 – 2ª edição da Tarde Tira-Dúvidas sobre Retificação do Registro Civil para Travestis e Transexuais – Secult-CE



25/06/2017 – Participação na XVIII Parada pela Diversidade Sexual do Ceará



29/06/2017 – Participação na Audiência Pública sobre a Lei Municipal nº 10.558 – Câmara Municipal de Fortaleza

II) Materiais educativo-informativo produzidos em 2017.1



Capa da Cartilha Não é close, é direito



Folder institucional

DENUNCIE A LGBTFOBIA
Disque 100

DISQUE DIRETOS HUMANOS
0800.285.0880

**Prefeitura de Fortaleza**
Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos
Rua Pedro I, s/n, Centro
(Parque das Crianças, Casa Liás) | Fortaleza/CE
(85) 3452.2345 / 3452.2349
diversidade.scdh@fortaleza.ce.gov.br

**CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT**
JANAÍNA DUTRA
Rua Pedro I, 461 - Centro | Fortaleza/CE
CEP 60.035-100 | (85) 3252.2047 | crlgbtfortaleza@gmail.com

Respeite As Minas Os Boys @s Trans

#SomosTodosDiversos

**Prefeitura de Fortaleza**
Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos



Nome do(a) Usuário(a): _____

Profissional	Data	Hora

Fique atento(a) ao dia e horário agendado para seu atendimento e evite Remarcações. Em caso de impossibilidade de comparecimento, entre em contato com 3452.2047.

Cartão do(a) Usuário(a)

Respeite
As Minas
Os Boys
@sTrans

#SomosTodosDiversos

A livre orientação sexual e identidade de gênero é um direito.
Denuncie a discriminação e outras violações de direito de lésbicas,
gays, bissexuais, travestis e transexuais.

DENUNCIE:
Disque 100

DISQUE DIRETOS HUMANOS
0800.285.0880

 CENTRO DE
REFERÊNCIA LGBT
JANAÍNA DUTRA

 Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal da
Cidadania e Direitos Humanos

Funcionamento: de segunda à sexta-feira, de 8 às 12h e das 13 às 17h | Rua Pedro I, 461 - Centro - Fortaleza - CEP 60.035-100 | (85) 3252.2047
crlgbtfortaleza@gmail.com

Sua denúncia será mantida no mais absoluto sigilo.

Cartaz da campanha educativa de combate à discriminação

É lei! Travestis e Transexuais tem o direito ao tratamento pelo nome social nos serviços públicos municipais.

Lei nº 10.558/17

Respeito à livre Orientação Sexual e Identidade de Gênero é um Direito!
Denuncie a discriminação e outras violações de direito de Lésbicas Gays,
Bissexuais, Travestis e Transexuais!

DENUNCIE:
Disque 100

DISQUE DIRETOS HUMANOS
0800.285.0880



CENTRO DE
REFERÊNCIA LGBT
JANAIKA OUTRA



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal da
Cidadania e Direitos Humanos

Funcionamento: de segunda à sexta-feira, de 8 às 12h e das 13 às 17h | Rua Pedro I, 461 - Centro - Fortaleza - CEP 60.035-100 | (85) 3252.2047
crlgbtfortaleza@gmail.com

Sua denúncia será mantida no mais absoluto sigilo.

Cartaz de divulgação da Lei nº 10.558/17

Prefeitura Municipal de Fortaleza
Roberto Cláudio

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social
Elpídio Nogueira

Coordenadoria da Diversidade Sexual
Paulo Diógenes

Centro de Referência LGBT Janaína Dutra
Tel Cândido

Relatório Preliminar de Atendimentos do Centro de Referência LGBT Janaína Dutra – 1º Semestre de 2017

Equipe CRLGBTJD 2017.1: Cora Martins (Apoio à Gestão), Fabíola Diógenes (Apoio Técnico – Psicologia), Labelle Raibow (Educadora), Larícia Keury (Apoio Técnico – Serviço Social), Luciana Maciel (Educadora), Roberta Lima (Apoio Técnico – Direito), Tel Cândido (Coordenador)

Tabulação e redação: Tel Cândido

Centro de Referência LGBT Janaína Dutra
Rua Pedro I, nº 461, Centro – Fortaleza - Ce
Telefone : (85) 3452.2047
E-mail: crlgbtfortaleza@gmail.com

Fortaleza, 2017



Prefeitura de
Fortaleza